

“Como um nada sem
possibilidades, como um nada
morto, após a extinção do sol,
como um eterno calar, sem futuro
e sem esperança: assim soa
interiormente o preto.”

Wassily Kandinsky









EL ESTADO DE LAS COSAS¹
A Q T

Eduardo Correa

*Fide Ius*²

1. Limpiar el paisaje³

Un antiguo profesor de retórica y composición señalaba acerca de la importancia de modular un título simple, breve y lo suficientemente informativo. Quizás seguía aquella norma que decía que un título debía ser la síntesis ideal del contenido. Todo esto me parecía claro y correcto hasta que apareció en mi horizonte perceptual el Tractatus, y después el Apocalipsis e Integrados, y otros tantos más que cambiaron la frontera de los escritos como síntesis ideales de contenidos que tendían a la desaparición o se verificaban en ésta, a manera de un fide costuras.

2. El ataque de los materiales.

¿Y si no hay contenidos, qué hay? Ya nos habíamos quedado

¹ Carta de Wladimir, donde un discurso debe suspender el estado que sería validado por falta de sucesos. Imagen conceptual dentro de la imagen.

² Fide Ius: donde la imagen aparece en pantalla en forma pictórica. La imagen se va borrando lentamente desde un blanco total.

³ Cada uno de los subtítulos expresivos, en realidad el contenido es uno de esos escritos: un planograma que da cuenta de la obra pictórica de Carlos Matus de Oca, de la misma manera como se presenta en el catálogo Anexo de Muestra Gabriela Gabriela Matus, Santiago de Chile, Julio 1995.

Los títulos son la producción y reproducción de los signos de la construcción de la obra de Matus de Oca (Integrados por el momento) serán desde el inicio se cumple una funcionalidad en desarrollo por lo que se publica como libro que recoge las experiencias de creación que van desde una poesía y pictórica.

vis-u-al-i-za-tion (vish'55-el-i-ah'shan, vish'53-el-i-ah'shan), n. 1. a visualizing or being visualized. 2. anything visualized; mental picture.

Joseph KIMBLE

Visualized: New York: Little, Brown, 1984. 1984.
Lima: del arte de Matus de Oca (Integrados) 1995.
de la muestra Matus de Oca (Integrados) 1995. Matus de Oca
Lima: del arte de Matus de Oca (Integrados) 1995.

BIBLIOTECA ESCÂNER I

2019
BIBLIOTECA
EAV/PARQUE LAGE

Este livro é resultado da ação Biblioteca Escâner I, que ocorreu entre os dias 11 e 17 de outubro de 2019 na biblioteca da EAV/Parque Lage. Foi no dia 11 de outubro que tivemos uma síntese da biblioteca e para isso realizamos de uma amostragem de 10% de seu acervo.

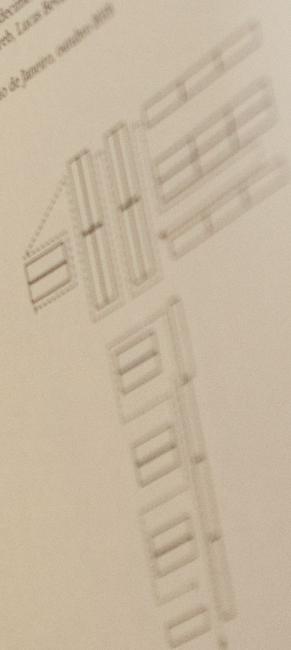
A ordem de escolha dos livros seguiu o seguinte critério: no mapa de pecas a seguir, alternando com frequência por livro, a cada 10 livros, alternando com frequência para formar as dimensões aqui apresentadas.

As placas de madeira utilizadas no mapa de pecas foram produzidas para serem utilizadas em projetos de design e arquitetura.

A edição deste livro contou com a colaboração de artistas locais e nacionais, com o objetivo de criar uma capa impressa em papel reciclado e com o objetivo de compor um livro de arte e design.

Agradecemos: Tati Bastos, Lúcia Marinho, Cláudia March, Lucas Botelho, Juliana Kucharski, André Lacerda.

Rio de Janeiro, outubro 2019

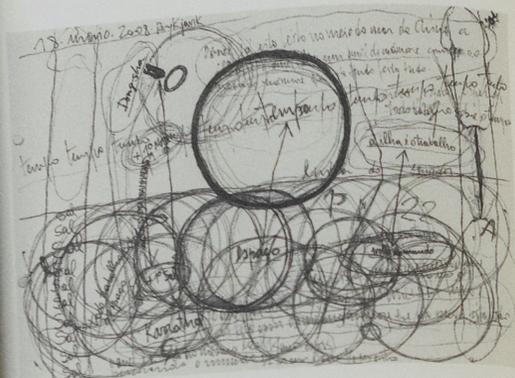


BIBLIOTECA
ESCÁNER
I

2019
BIBLIOTECA
EAV/PARQUE LAGE

GUSTAVO TORRES
MAYANA REDIN





algum momento uma questão para você? Pensar no acervo do MAM como uma falta, uma ausência de algo?

HC De maneira alguma. A intenção do Tadeu [Chiarelli] com o convite que me fez era que houvesse no Grupo a participação de alguém com experiência em trabalhar com coleção de museu, independente desse vínculo. A minha perspectiva sempre foi a do curador de coleção. Para mim, essa distinção é muito clara: existe o curador independente, que não tem compromisso institucional, e o curador de museu, ligado a uma coleção. O curador de museu é aquele profissional cujo trabalho se desenvolve em torno de uma coleção específica. Toda a minha atividade de curadoria tem sido desenvolvida em torno da pesquisa acadêmica e do trabalho direto com a coleção do MAC. Embora a coleção não responda totalmente às questões que considero importantes em relação à fotografia, a maioria das curadorias que fiz surgiram a partir de questões de pesquisa ligadas ao meu compromisso institucional.

MAM Vocês discutiam a ideia do curador independente e do institucional? Conversavam sobre a relação do curador com as obras, para que elas não ficassem como mera ilustração de uma ideia do curador?

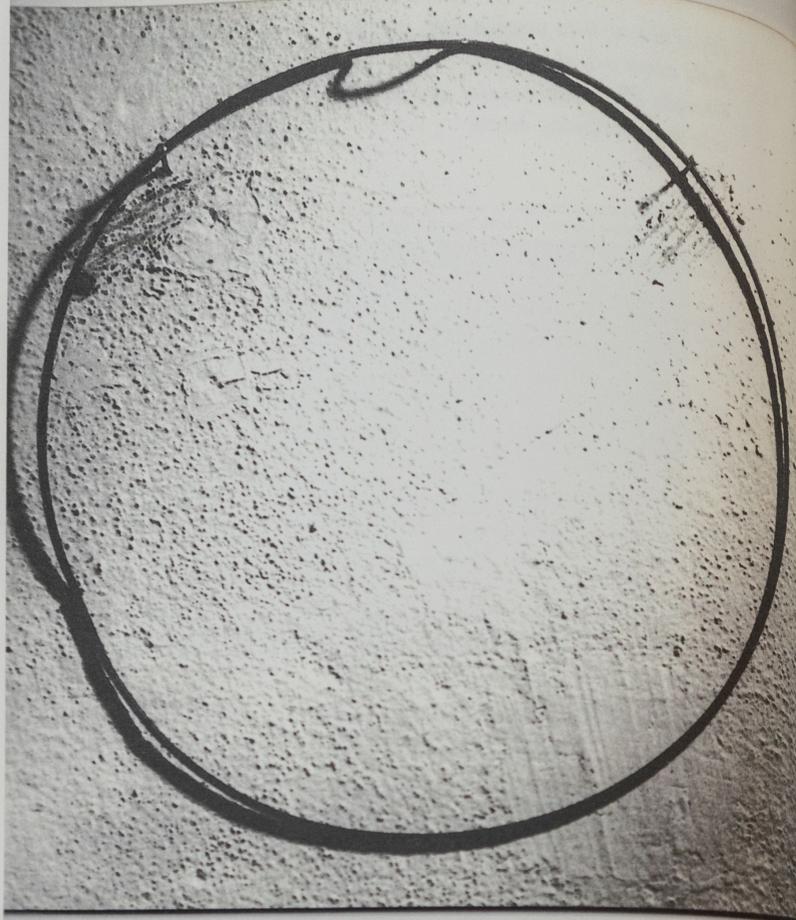
HC Sim. Essa era uma questão importante para mim e ainda é hoje. Estar atenta a essa "mão forte" da curadoria para que as obras não se coloquem simplesmente como ilustração de uma ideia. Pensar em que estratégias usar para que as obras possam contribuir para levantar certas problemáticas sem, no entanto, perder sua multiplicidade de sentidos.

MAM Essa mão pesada, essa presença mais intensa do curador talvez estivesse ligada também ao caráter experimental que no Grupo, que tinha mais liberdade...

HC Eu não saberia dizer, mas acho que o entendimento da curadoria como um discurso e a necessidade de se contrapor a uma pretensa neutralidade do trabalho do curador era uma questão comum a todos. Creio que isso era um ponto de partida importante para todos do Grupo. Explicitar o discurso curatorial é uma maneira de democratizar o acesso à exposição. Você se abre para críticas e também deixa as obras um pouco mais abertas a outras interpretações. O apoio da instituição, naquele momento, foi importante para mostrar ao público que a curadoria é um discurso bem definido e que a instituição é uma espécie de moldura. Acho que essas questões ainda não tinham sido muito bem assimiladas entre nós naquele momento, e era importante marcar essa posição.

MAM E como você vê a questão da formação de um curador? Acontece pela prática ou por meio de escolas?

HC Eu acredito, sim, na necessidade de uma formação. Até hoje os principais curadores que nós temos formaram-se a partir da prática. Isso não significa que seja a melhor formação. Penso que conhecer a história das exposições, saber lidar com as questões teóricas envolvidas na curadoria são fundamentais para uma atuação consciente e mais crítica. O nosso meio está amadurecendo para isso. Tem uma série de questões técnicas, inclusive



A cotidianidade e o
compromisso político

A GUERRA

Passa um burguês vestido de padre.
Passa um bombeiro vestido de pedreiro.
Toco uma terra bem humana.
Passa um semalheiro vestido de barbeiro.
Como um pedaço de pão
e tomo um golinho d'água.

Joan Brossa, *Em va fer Joan Brossa* (1950)
[Tradução de João Bandeira]



